

Stadium

N.º 414 ★ 8 DE NOVEMBRO DE 1950 ★ 2550

Belenenses-Benfica

Os azuis atacaram com impeto, mas os benficas defenderam-se com vigor. Fernandes, neste lance, joga a bola de cabeça, a coberto de Xico Ferreira, repelindo o ataque de Aires Martins



II DIVISÃO

E Domingo começa o Nacional!

Boa sorte para todos... e que ganhe o melhor!

Em no último domingo terminaram os campeonatos regionais nas diversas associações interessadas na Nacional da II Divisão. Terminou praticamente a primeira fase, pois como se sabe tratava-se duma prova de apuramento. No domingo podemos dizer começara a sério...

E antes de fazermos algumas considerações, anotemos os nomes dos clubes intervenientes na competição:

Grupo Norte

ZONA A — Vila Real: Sport Clube de Vila Real; Braga: Sporting de Fafe; Famalicão e Gil Vicente; Porto: Tirsense; Salgueiros e Leixões; Aveiro: Sporting de Espinho; Oliveirense e Ovarense.

ZONA B — Guarda: União da Guarda; Viseu: Académico e S. L. Viseu; Castelo Branco: Corribus; Coimbra: União; Marialvas e Anadia; Leiria: Ginásio de Alcobaca; Torres e Peniche ou Caldas.

Grupo Sul

ZONA C — Lisboa: Operário; Arroios: Casa Pia e Alhandra; Setúbal: Montijo; Barreirense; C. U. E. e Almada; Santarém: Ferroviários e Torres Novas; Évora: Desportivo de Beja e Aljustrelense; Évora: Lusitano e União de Montemor; Fátima: «O Elvas» e Portalegre; Faro: Portimonense; Lusitano e Farense.

Estes são os grupos que irão agora de lés-a-lés do país, travar uma luta feroz e viva. E chegou, pois, a altura de formularmos os nossos desejos.

Evidentemente que queremos primeiro que tudo, bom futebol. E o bom futebol surgirá, estamos certos, se as equipas se empregarem com toda a sua vontade e saber. Há equipas com grandes possibilidades, que sabem o que querem e para onde caminham. E logo se valorizará a prova, e alegrarão todos os adeptos, pois se provará que na segunda divisão, também se joga ao futebol. Segundo desejamos, que a correção exista sempre, e que o fim da competição nunca seja desvirtuado. Que se jogue com alma, com energia a todos, com genérica, com ansia, mas que nunca, nunca, se encontre pelo caminho da deslealdade, que não aproveitará a ninguém. E sabe-se que sabe muito melhor vencer

de cabeça levantada, do que vergado pela sombra duma vergonha.

Se os jogadores se capacitarem desta verdade, tudo será bonito na competição que se aproxima.

Os que parecem mais capazes...

Das equipas apuradas há muitas já com «calos», suficiente para proporcionar uma interessante luta, e para aspirarem com toda a justiça ao título. De todas parecem-nos mais capazes as seguintes: União de Coimbra, Barreirense, Lusitano de Évora, «O Elvas», Lusitano de Vila Real de Santo António, e Portimonense.

Qualquer dos grupos é já «batido», e conhece as dificuldades duma prova com estas características. O União de Coimbra com inela dúzia de elementos de real valor, ainda não deu uma medida exacta do que vale. Talvez, que este ano tenha chegado, enfim, a sua hora. E aguardada com interesse a sua acção. O Barreirense, é sempre o Barreirense afofado de jogadores, com tradições no futebol português e com uma carreira recheada de grandes vitórias.

É sempre uma equipa a ter na mais elevada conta.

O Lusitano que surgiu na Colômbia do futebol português, Évora, é uma das incógnitas do torneio. Temos a impressão que o grupo poderá vir a ser algo de verdade, mas que por enquanto está em formação. Em todo o caso está aí pronto para tudo. «O Elvas» já conhece o torneio maior como os seus dedos e é, para nós, o favorito número um. Pode ser que nos desminta... O que não quer dizer que o grupo não seja uma realidade...

Os outros, Lusitano e Portimonense, têm grandes armas: saber, experiência e valor. Desta junção de qualidades, pode surgir um «team» com princípio, meio e fim, e disposto a vender cara a sua posição.

Estes os que parecem mais capazes...

E os que podem provocar surpresas e desilusões...

São uma infinidade deles. Conjuntos valorosos que esperitam a oportunidade com ansia, e que querem fazer figura. Apontemos alguns nomes: Vila Real, Famalicão, Tirsense, Espinho, Oliveirense, Académico, Ginásio, Montijo, Ope-

rário, Casa Pia, Almada, Ferroviários, Desportivo de Beja... São formações que lutaram bem e que querem afirmar-se. Isto é muito importante... E então no seu seio, no seu ambiente, devem ser um oco duro, de roer para qualquer...

Sadrem-se especialmente algumas equipas jovens, como o Salgueiros, Ovarense, Arroios, União da Guarda, etc.

Por tudo isto o campeonato deve proporcionar uma extraordinária e animada luta. Antes assim...

Os jogos de Domingo

LISBOA

Alhandra, 4 — F. Benfica, 2.
Oliveiros, 1 — Operário, 3.
Palmense, 0 — Arroios, 3.

Na última jornada, travou-se em Alhandra a mais importante partida do programa. Ao F. Benfica bastava o empate para se qualificar para o Nacional. Mas o Alhandra tinha de vencer. E chamando a si todos os seus recursos e armas, os alhandrenses lançaram-se ao ataque com entusiasmo, conquistando merecida e útil vitória. O F. Benfica teve a infelicidade de perder o seu guarda-redes. Anibal num choque com Tanguinho o que apressou a derrota. No entanto a equipa nunca se entregou, lutando sempre com grande entusiasmo.

Nos outros encontros o Operário confirmou a sua bela carreira, com uma expressiva vitória alençada nos Oliveiros, um terreno sempre perigoso para qualquer. O Arroios também não deixou os seus créditos por mãos alheias indo a Palma vencer claramente os locais, apesar de todo o ânimo e vontade destes...

SETÚBAL

Barreirense, 2 — Almada, 1.
Ginásio, 3 — Montijo, 0.
Luso, 0 — Coimbra da Piedade, 1.
Seixal, 1 — C. U. F., 3.

No Barreiro travou-se um animado e interessante desquite, entre duas equipas que sabem fazer futebol, e que o praticaram com consciência. Venceu o Barreirense com todo o merecimento, mas não pode deixar de se assinalar a excelente réplica oferecida pelo Almada. O Ginásio do Sul conseguiu a melhor prova da ronda. Bater por marca tão expressiva o campeão, é feito que merece relevo especial. Estão de parabéns os ginastas.

Uma vitória assim sabe sempre bem. O Luso venceu expressivamente e bem, e o Seixal na sua casa cedeu perante o maior poder da C. U. F.

Os outros torneios...

Resultados:

VILA REAL

Vila Real, 2 — Mirandela, 4.
Bragança, 1 — Operário, 2.
Régua, 0 — Chaves, 7.

BRAGA

Gil Vicente, 4 — Monção, 2.
Vianense, 4 — Sport de Fafe, 1.
F. C. de Fafe, 2 — Famalicão, 1.

AVEIRO

Sanjoanense, 2 — Espinho, 0.
Beira Mar, 1 — Lamas, 2.
Ovarense, 3 — Oliveirense, 1.

VIZEU

Lusitano, 1 — Académico, 2.
S. L. e Viseu, 9 — Tondela, 0.
Mafalde, 2 — Lamego, 2.

COIMBRA

Marialvas, 5 — Anadia, 0.
Lusitânia, 3 — Lousanense, 4.
Naval, 0 — União de Coimbra, 0.

PORTO

Leixões, 3 — Tirsense, 0.
Aves, 2 — Salgueiros, 1.
Académico, 0 — Leça, 0.

LEIRIA

Ginásio, 4 — Peniche, 0.
Marinhense, 2 — Caldas, 2.
Marrazes, 1 — S. L. Marinha, 1.

SANTARÉM

Ferroviários, 2 — Rossense, 0.
Alenense, 2 — «Leões», 3.
Benavente, 3 — Torres Novas, 0.

ÉVORA

S. L. Évora, 0 — Juventude, 6.
União de Montemor, 1 — Lusitano, 3.
Reguengos, 1 — Estrela, 3.

BEJA

Atlético de Moura, 5 — Aljustrelense, 1.
F. C. Serpa, 1 — Despertar, 0.

PORTALEGRE

Portalegrense, 0 — Estrela, 1.
«O Elvas», 12 — Alter, 0.
Campomaiorense, 5 — Elétrico, 0.

Futebol

15.º Campeonato Regional de Juniores

Começou no passado dia 21 de Outubro mais um campeonato regional de juniores, prova que a Associação de Futebol de Lisboa promove anualmente com bastante carinho, oferecendo as maiores facilidades e amparo aos clubes concorrentes com o simpático intuito de fazer boa propaganda do futebol, e mais do que tudo, com vista ao rejuvenescimento das equipas dos clubes seus filiados.

Este ano o número de concorrentes é bastante elevado pelo que teve de se recorrer à constituição de Séries que a seguir descreveremos:

SÉRIE A: Belenenses A, Atlético, Casa Pia, Estoril, Parede, Cascais e Paço de Arcos.

SÉRIE B: Arroios, Sporting B, Cacém, F. Benfica, Cascalheira, Benfica, Palmense e Estrela da Amadora.

SÉRIE C: Vitória, Casa Pia B, Sporting A, Oriental, Operário, Belenenses B, e Mirantense.

SÉRIE D: Operário Vilafranquense, Santa Iria, Alverca, Povungue, Aguiar Vilafranquense, Sacavenense e Alhandra.

Ao todo 29 equipas representando 26 clubes, provando assim o interesse que tanto os «grandes», como os «pequenos» clubes têm pela prova de juniores.

Já decorram três jornadas, todas elas de grande interesse, pois que os resultados têm traduzido o equilíbrio que se verifica na maioria das equipas. Como não podia deixar de ser, existem grupos com pouca preparação técnica mas conseguem suprir esta falta por uma forte vontade de vencer, tornando assim difícil todos os encontros que disputam com equipas mais apetrechadas.

Após a jornada do passado domingo já se começa a ver melhor as possibilidades dos concorrentes, e equipas há que dificilmente deixarão de passar à segunda fase da prova, tal a diferença que existe entre elas e os restantes.

Na série A, Atlético e Estoril comandam seguidos de perto pelo Belenenses A e Casa Pia.

Benfica e Sporting, eternos rivais, estão na frente na série B com o mesmo número de pontos, e a equipa do Arroios segue-os com um ponto de diferença.

Casa Pia e Oriental ocupam o primeiro lugar da classificação na série C, ambos com 6 pontos, mas a equipa do Belenenses B só está distante daquelas de dois pontos.

Por último, na série D, as equipas da zona de Vila Franca de Xira lutam arduamente pela primeira classificação que de momento pertence ao Povungue, com 4 pontos, seguido do Operário Vilafranquense e Santa Iria.

Segundo o recenseamento da prova, são apuradas as quatro primeiras equipas de cada série, ou seja um total de 16 que na fase seguinte serão divididas em duas séries de oito equipas. Desta forma, todos os concorrentes procuram obter a classificação que lhes permita a passagem à fase seguinte, pelo que é de admitir luta renhida tanto para os primeiros lugares, como também para a fuga aos últimos postos da classificação.

Oportunamente, devemos pronunciar-nos sobre as possibilidades de alguns concorrentes, e até mesmo referir os elementos que mais se destacam.

Resultados da 3.ª jornada.

SÉRIE A: Estoril 3 — Paço de Arcos 0, Atlético 3 — Casa Pia A 0, F. Benfica 0 — Arroios 2 e Cascais 0 — Belenenses A 5.

SÉRIE B: Sporting B 0 — Benfica 0, Estrela da Amadora 3 — Cacém 0 e Cascalheira 3 — Palmense 1.

SÉRIE C: Belenenses B 2 — Mirantense 1, Oriental 5 — Operário 0 e Casa Pia B 2 — Sporting A 0.

SÉRIE D: Santa Iria 2 — Alhandra 0, Sacavenense 1 — Alverca 0 e Povungue 0 — Op. Vilafranquense 0.

M. VARGES

FARO

Farense, 1 — Lusitano, 2.
Portimonense, 10 — S. L. Faro, 1.
Silves, 6 — Boj Esperança, 0.

Salientemos os resultados obtidos pelo Mirandela, Chaves, F. C. Fafe, Lamas, Lousanense, Leixões, «Leões», Lusitano, «O Elvas», e Portimonense.

*

E agora esperemos com fé o desenrolar do torneio. Ele trará surpresas... E desilusões. Que decorra sempre no melhor ambiente, são os nossos desejos. Que esperamos sejam confirmados.

AMADEU J. DE FREITAS

E S S O L U B E



OS ÓLEOS RECOMENDADOS
E PREFERIDOS PELAS GRANDES
MARCAS DE AUTOMÓVEIS

Exclusivo de H. VAULTIER & C.^A

Organização *Esso*

APONTAMENTOS TÉCNICOS

VI — O jogo dos avançados (Continuação)

PARA melhor aproveitamento do esforço de impulsão dos avançados — a resultante das forças aplicadas será tanto mais útil, quanto mais se aproximar da horizontal — a formação deve ser baixa, isto é, disposta de maneira que o plano do dorso dos jogadores seja horizontal e os membros inferiores actuem de trás para diante, com a anca mais avançada do que o ponto de apoio dos pés.

Para conseguir esta formação ideal, deve baixar-se bastante a cabeça, o que permite apanhar por baixo a formação contrária e fiscalizar com maior facilidade a entrada da bola e respectivas evoluções e curvar o corpo o mais possível, inclinando-o na direcção do impulso a exercer, isto a fim de evitar a rotação do bloco em consequência de perda de equilíbrio, conseguindo ao mesmo tempo, — assentando bem os pés no solo e conservando os joelhos meio-flectidos — um esforço bem orientado e que pode ainda ser ajudado pela extensão final das pernas.

O treino do grupo avançado deve insistir sempre na maneira de organizar a formação, levando a tal prática na manobra que ela possa ser executada muito rapidamente, sem prejuízo da boa ordem.

Uma vez a formação organizada, todos devem empur-

rar com o máximo da sua força, mantendo os ombros ao nível das ancas, para que todo o esforço seja aproveitado; o facto da bola se encontrar já em poder dos adversários, não é razão para cessar o esforço impulsivo, antes, pelo contrário, motivo para empurrar ainda com maior energia, na esperança de levar de vencida o grupo oposto, impedindo a saída da bola.

O trabalho que, por assim dizer, é a causa primária do aproveitamento do esforço despendido na formação é a «talonagem», que consiste em colher com os pés a bola que o médio lançou para o centro da formação e fê-la sair, por toques sucessivos com os pés pelo lado de trás da terceira linha.

O homem a quem compete iniciar esta tarefa é o centro da primeira linha, por esta razão chamado «talonador». A marcha da bola para sair da formação deve ser a seguinte: o talonador diligência apanhá-la com o pé oposto ao lado por onde ela entrou, ou com os dois pés, suspendendo-se para isso nos ombros dos pilares. Se consegue o seu intento, dirige a bola directamente para trás, empurrando-a com a sola do pé e não com o calcunhar, para o meio dos dois homens da segunda linha, os quais, pelo mesmo processo a transmitem ao centro da terceira que, por sua vez, completa a manobra empurrando a bola com cuidado ou deixando-a apenas passar, de maneira a sair com moderado andamento para as mãos do médio respectivo.

Em perfeito rigor de colaboração entre os avançados a bola nem deve precisar dos serviços de tantos pés para sair da formação, pois os dois homens da linha intermediária e o centro da terceira colocam-se de forma a estabelecer um corredor central por onde a bola passará directamente dos pés do talonador para as mãos do médio de formação.

Mais interesse

SEGUIA morno o Campeonato da Primeira Divisão, e era necessário dar-lhe qualquer coisa que aguçasse o interesse. Chegou enfim a oitava jornada!

E, de repente, a inquietação veio substituir a bonança. Há factores que influem na Prova, acrescendo o valor de grupos de ordem secundária e diminuindo aqueles que já mostraram uma classe superior. Dá-se naturalmente, em certas situações, o nivelamento de valores.

A oitava jornada surgiu na devida altura — quando o caminho dos leões estava atapetado de rosas, e nada fazia prever a perda de um ponto, em Marvila. E ainda que esse ponto não faça falta, devido à margem folgada que os sportingues usufruíam, é evidente que a competição está desde agora mais animada.

Todos fazem as suas contas! E nos cálculos que dão sempre a vitória a um determinado e a derrota ao inimigo encontram o lenitivo para a actual situação e a certeza de melhoria futura.

A jornada, verdade seja, forneceu matéria a considerar sensivelmente, sendo os resultados os seguintes:

BELENENSES	2	—	BENFICA	...	5
GUIMARÃES	0	—	BOAVISTA	...	1
PORTO	1	—	ACADEMICA	...	1
COVILHÃ	4	—	BRAGA	...	0
ESTORIL	5	—	OLHANENSE	...	0
SETUBAL	0	—	ATLETICO	...	2
ORIENTAL	1	—	SPORTING	...	0

Os resultados dão-nos larga margem para considerações. Começando pelo princípio, a que atribuir uma tão grande diferença de golos entre belens e benficas? Pelos vistos, os rapazes azuis lutaram com bom sentido, coordenando com vontade os esforços, mas foram atraídos pela Sorte deixando-se bater, no final, por um desfecho para o qual não há desculpas desde que não se veja a partida, evidentemente, pelo melhor ângulo ou pela visão azul, que deforma os acontecimentos. Não se deverá esconder, pois assim se presta um serviço ao próprio clube, a grande crise que Belém atravessa e que apenas se debelará quando a massa associativa puxar no mesmo sentido e for encontrado o melhor arranjo. Com os jogadores que o clube dispõe, julgamos não se haver atingido por enquanto o ponto mais alto.

Pela ordem indicada, vem a seguir a vitória do Boavista, conquistada em Guimarães, sinal certo de que o onze renasce, progredindo a olhos vistos. Mais estranha deve causar, no entanto, o desfecho da Constituição. O aviso acaba de ser desferido! Os portuenses não deverão dormir e aceitar as coisas como na verdade são... Talvez este empate indique claramente que o Porto não tem a equipa que desejaria — no fundo, que todos desejariamos! — mas ele prova ao mesmo tempo que a Académica, cada vez mais, dispõe de um onze de extraordinária fibra e que os seus jogadores estão o mais animados que é possível imaginar-se.

O grupo dos estudantes parece encontrar em várias falhas uma força interior que lhe dá singular animação e vivacidade.

Na Covilhã como no Estoril nada se passou de novo ou de notável. Braga e Olhanense, equipas visitantes, desempenharam de boamente o papel de vítimas. Quem assistisse à partida da Amoreira, no Estoril, tinha a impressão pouco agradável de que não estava em presença de uma partida a sério, mas sim de uma vulgar sessão de treino de clube. Grave desgraça envolve os olhanenses, enquanto que os do Estoril se encontram em fase de reconstrução e ajustamento.

Por sua vez, o Atlético obteve uma vitória destacada não só pelos números como pela ligação, futebol de conjunto, de que deu provas, o que vem confirmar a descida dos setubalenses e a ascensão dos tapadinhas.

Fica para o fim o empate de Marvila, que tem cabal justificação. Trata-se de um terreno de dimensões relativamente pequenas, rodeado de um ambiente — admirável — de são clubismo. Os adversários, insensivelmente, na atmosfera que respiram, diminuem-se de tal modo que a luta perde grande parte da sua verdade, pelo menos, de um lado, por virtude de um dos contendores não atingir a sua medida, e do outro se elevar, aparentemente, de forma superior às suas possibilidades. Quere dizer, todas as condições são de molde a proporcionar eficácia ao futebol defensivo e a tirar rendimento ao jogo de ataque. Sporting não interrompeu a sua carreira, pois não perdeu, mas o onze afirmou conscientemente tal personalidade que o empate zero-zero tem o sabor de surpresa. Talvez isto, no fundo, constitua um depoimento a favor dos dois clubes.

A situação, no que respeita aos primeiros postos, está quase na mesma. Apenas o Benfica beneficiou de um ponto, mas o Porto, que era 2.º, mantém a mesma distância que o separava dos leoninos. Atlético encontra-se de parçaria com a Académica, bons companheiros. Deve ter-se uma boa palavra para o Boavista. Covilhã fugiu ao último posto. O que impressiona sobremaneira é a descida do Belenenses. Que se irá passar? Guimarães, um tanto inesperadamente, e Olhanense estão no último posto. O problema do 1.º ganhou considerável interesse, e o dos últimos transforma-se, cada vez mais, em drama pungente. — T. S.

Série II — Ano VIII — N.º 414

Lisboa, 8 de Novembro de 1950

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.

Telefone, 31167 — LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de

EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

SALAZAR CARREIRA

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL			GOLOS F. C.
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.	D.	
Sporting	8	15	4	0	0	3	1	0	7	1	0	28 7
F. C. Porto	8	11	3	1	0	1	2	1	4	3	1	20 8
Benfica	8	10	3	0	1	1	2	1	4	2	2	31 17
Atlético	8	9	3	1	0	1	0	3	4	1	3	17 14
Académica	8	9	4	0	0	0	1	3	4	1	3	17 20
Estoril	8	8	4	0	0	0	0	4	4	0	4	22 16
Boavista	8	7	2	1	1	1	0	3	3	1	4	13 15
V. Setúbal	8	7	2	1	1	0	2	2	2	3	3	7 15
S. C. Braga	8	7	2	1	1	1	0	3	3	1	4	13 22
Oriental	8	7	2	2	0	0	1	3	2	3	3	9 21
Covilhã	8	6	3	0	1	0	0	4	3	0	5	21 22
Belenenses	8	6	3	0	1	0	0	4	3	0	5	16 22
Guimarães	8	5	1	2	1	0	1	3	1	3	4	14 18
Olhanense	8	5	2	1	1	0	0	4	2	1	5	11 22

UMA PROVA FACIL PARA O ESTORIL



Nunes remata com precisão e marca o último golo para o seu clube



Jogada de cabeça de um homem do Estoril



Fotos JORGE GARCIA

Abrão foi batido, sem remissão possível pelo forte e oportuno remate de Vieira, O primeiro da série de cinco!

Primeiro passo



O grupo de concorrentes à prova de atletismo «O Primeiro Passo», um autêntico êxito!



Aspecto da eliminatória dos 2.000 metros



O nadador Fernando Madeira experimenta no lançamento do peso as suas qualidades de atleta

SE NÃO FOSSE DO BENFICA QUERIA SER DO BENFICA

— AFIRMA O NOVO «RECRUTA» DO CLUBE DO CAMPO GRANDE, JOAQUIM DE CARVALHO (QUIM)



NUMA das vezes em que o serviço nos levou no Campo Grande, a nossa atenção foi chamada, no decorrer de um treino, para um elemento que ainda não víamos actuar. Era uma «cara estranha», portanto, e o desejo de o ouvirmos para a «Stadium» ficou desde logo aguçado.

Dias depois, na Secretaria do popular Benfica, tornámos a deparar com o mesmo atleta, e a entrevista nasceu, então, entre dois golos de café.

— Importa-se que o oiça para a «Stadium»?

— Terei muito prazer nisso.

— Começemos, nesse caso, pelas apresentações. Como se chama e quando nasceu?

— O meu nome é Joaquim da Conceição da Silva Carvalho, mas entre os camaradas de equipa sou vulgarmente designado por Quim, e nasci em 25 de Dezembro de 1927.

— Em que clube começou?

— Na Cuf de Lisboa, na equipa de juniores, há seis anos, depois da indispensável «aprendizagem» com a «trapeira», mais tarde substituída pela bola de borracha.

— E quando veio para o Benfica?

— Como jogador de futebol, requeri a minha transferência — de «motu próprio» — na época em curso. Entretanto, como sócio vim para o Benfica há muitos anos, já. E se só agora cá estou para o representar como atleta, isso se deve ao facto de no ano da minha iniciação o Benfica ter disposto de muitos e bons jogadores — pelo que fui obrigado a procurar outros rumos. Ter-me-ia sido muito agradável não haver envergado outra camisola que não fosse a da minha paixão... mas as coisas nem sempre correm como queremos.

— Em que posto alinha?

— Tenho jogado sempre a interior — quer do lado direito, quer do esquerdo.

— Conta fixar-se no Benfica?

— Essa é a minha única ambição, como jogador de futebol. Nem sequer a internacionaliza-

ção me interessa, veja lá! Espero, se tiver a sorte por mim, seguir à risca os ensinamentos que venha a receber dos competentes treinadores do Benfica, e lutar esforçadamente pela conquista de um lugar em qualquer equipa do meu clube.

— Só joga futebol?

— S6! Em tempos, pensei no atletismo, e cheguei até a participar num torneio para sócios e simpatizantes do S. L. B., vencendo a prova de 250 metros. Entretanto, o futebol absorvia as minhas atenções, e eu passei a dedicar-me a ele, exclusivamente. E até mesmo quando não jogo, é o futebol o desporto que mais gosto de ver.

A apresentação estava feita, pelo que demos outras directrizes à conversa.

— Tem recordações na sua carreira?

— Por enquanto, nenhuma, além de um jogo particular em que marcel 8 golos. Mas se um dia alinhar no Benfica, ficarei com a possibilidade de mais tarde mostrar a meus filhos o orgulho de ter representado o clube mais popular do nosso país.

— Segundo o que lhe tenho ouvido, V. é fervorosamente benfiquista.

O Quim sorriu, e respondeu-nos:

— Para mim, não existe outro clube como o Benfica. Se eu não fosse um futuro atleta do Benfica, só procuraria jogar no Benfica.

(Continua na página 7)

CLICHÉS
feitos com pelí-
culas e chapas
LUMIÈRE

Mais uma vez Azevedo frustra as intenções do adversário, defendendo com êxito

SPORTING

DEIXA UM PONTO EM MARVILA

Fotos NUNES DE ALMEIDA



É um momento de apuro para as redes de Azevedo; este, porém, mantém a serenidade indispensável para defender com brilho e segurança



César joga a bola, de cabeça, para Vasques



A defesa do Oriental teve momentos de apuro de que se saiu airoso, como nesta intervenção de Moraes, que é um exemplo frisante



Graça eleva-se e defende por alto, com grande esforço, livrando o seu grupo de ser batido



Azevedo diz para os jogadores do Oriental: — Temos a mais viva satisfação em vê-los de novo na Primeira Divisão



TRES FASES DA MESMA DEFESA DE GRAÇA, GUARDA-REDES DO ORIENTAL — Graça capta a bola por alto, livrando-se do golpe de César. No seguimento do lance, Graça cai, ante a expectativa dos jogadores, mas a defesa está executada com segurança. Na última foto, a defesa acha-se completamente realizada.

Sete recordes batidos e dois iguais

nos campeonatos regionais do sul de corridas em patins de rodas

QUANDO se disputam campeonatos de corridas em patins e não se batem recordes, parece que qualquer coisa de novo sucede. Para pior, já se vê, porque é pecha antiga e hábito a que nos acostumamos a queda dos máximos. Pois, nas provas efectuadas agora na pista do Benfica, o grande acontecimento voltou a verificar-se: e só admirava que assim não fosse. Mas outro caso merece também registro: a comparação de dois corredores do Cascais, um deles, Príncipe da Cunha, vencedor de duas provas, com a posse dos respectivos recordes, o que é ainda mais importante.

Claro que estes campeonatos — tal como os anteriores e quantos se lhe sigam — têm preponderância de atletas benfiquistas. E, normalissimamente, os triunfos e os recordes pertencem-lhe. Tem sido assim: e há-de continuar a ser, por certo, enquanto os outros clubes se não decidirem a dar o «primeiro passo» com firmeza. Por isso mesmo é louvável a persistência do Dramático cascalense, cuja teimosia, aliás, começa a ser censurada. Pergunta-se: — Por que é que os outros não lhe seguem o exemplo?

Em Portugal, por iniciativa da F. P. Patinagem, pouco feliz no aspecto financeiro mas excelente como propaganda, disputaram-se, vai para um ano, os campeonatos do Mundo e da Europa de corridas. Era evidente que os nossos representantes naquele certame (Raul Rodrigues, Príncipe da Cunha e António Claro) não podiam ter aspirações — mas um propósito único: aprenderem. E os praticantes da modalidade que não foram seleccionados também deviam ter aprendido qualquer coisa com os Weynen, Albert Teymans, Marcel Meus, Denis Hill, Luciano Lazzari, John Reeves, David Brown, Roger Pelaud, Guido Galeffi, etc. Que assim foi — provaram-no agora alguns, em especial Príncipe, o atleta que mais progrediu, desde aqueles campeonatos, no ponto de ter podido destronar o mais velho recordista (300 metros) e conseguiu ainda outro título e outro recorde (500) além de dois segundos lugares (1.500 e 5.000) e um terceiro: 1.000 metros.

Repatriados por três noites — como é hábito — os campeonatos do sul de corridas em patins, nas três categorias, forneceram os resultados técnicos seguintes:

SENIORES — 300 metros — 1.º Príncipe da Cunha, 36,5 s. (novo recorde: o anterior pertencia a Abílio Reis, desde 6-9-46, com 37,9 s.); 2.º Joaquim Oliveira, 38,5 s.; 3.º Manuel Camarate, 38,8 s.; 4.º 500 metros — 1.º Príncipe da Cunha, 1 m. 3,2 s. (novo recorde: o anterior pertencia a Carlos Ventura, desde 27-9-48, com 1 m. 3,5 s.); 2.º Joaquim Oliveira, 1 m. 4,5 s.; 3.º António Claro, 1 m. 4,7 s.; 4.º 1.000 metros — 1.º Joaquim Oliveira, 2 m. 7,2 s. (novo recorde: o anterior pertencia a Augusto Albino, desde 4-10-48, com 2 m. 10,5 s.); 2.º António Claro, 2 m. 10 s.; 3.º Príncipe da Cunha, 2 m. 10,6 s.; 4.º 1.500 metros — 1.º Joaquim Oliveira, 3 m. 13,8 s. (novo recorde: o anterior pertencia-lhe, desde 27-9-48, com 3 m. 17,8 s.); 2.º Príncipe da Cunha, 3 m. 16,2 s.; 3.º António Claro, 3 m. 19,1 s.; 4.º 5.000 metros — 1.º António Claro, 11 m. 47,5 s.; 2.º Príncipe da Cunha, 11 m. 47,5 s.; 3.º Neves de Carvalho, 32-000 metros — 1.º António

Claro, Augusto Albino e Joaquim Oliveira, 1 m. 15,8 s. (novo recorde: o anterior pertencia também ao Benfica, desde 4-10-48, com 1 m. 16 s.); 2.º António Claro, 1 m. 16,2 s.; 3.º António Gonçalves, José Carvalho e Waldemar Ferreira, 1 m. 20,3 s.; 4.º 2.500 metros — 1.º António Claro, Joaquim Oliveira e Manuel Camarate, 3 m. 8,8 s. (novo recorde: o anterior pertencia também ao Benfica, desde 3-10-48, com 3 m. 9,8 s.); 2.º Augusto Albino, Fernando Camarate e Pires Gonçalves, 3 m. 19,4 s.; 3.º 1.000 metros — 1.º António Claro, Joaquim Cruz e Joaquim Oliveira, 6 m. 38 s.; 2.º Manuel Camarate, Neves de Carvalho e Pires Gonçalves, 7 m. 7 s.; 3.º Americana (15 minutos) — 1.º António Claro, Augusto Albino e Joaquim Oliveira, 7.050 metros; 2.º Joaquim Cruz, Manuel Camarate e Pires Gonçalves, 6.725 metros.

PRINCIPIANTES — 300 metros — 1.º Fernando Frade, 39,4 s.; 2.º Vitor Rocha, 41,9 s.; 3.º Fernando Pires, 42 s.; 4.º 500 metros — 1.º Vitor Rocha, 1 m. 6,9 s.; 2.º Fernando Frade, 1 m. 8,8 s.; 3.º Fernando Pires, 1 m. 12,3 s.; 4.º 1.000 metros — 1.º Fernando Frade, 2 m. 19,7 s.; 2.º Alberto Pires, 2 m. 25,8 s.; 3.º Fernando Pires, 2 m. 29,1 s.; 4.º 2.500 metros — 1.º Alberto Pires, Fernando Frade e Fernando Pires, 1 m. 22,6 s.; 2.º 500 metros — 1.º Fernando Frade, Fernando Pires e Vitor Rocha, 3 m. 21,5 s. (5 minutos) — 1.º Fernando Frade, Fernando Pires e Vitor Rocha, 2.225 metros.

JUNIORES — 100 metros — 1.º Miguel Correia, 13,8 s. (recorde igualado: pertence a Domingos Perdigão desde 8-10-48); 2.º Barreto Simões, 14,2 s.; 3.º Herbert Andrade, 15 s.; 4.º 300 metros — 1.º Miguel Correia, 40,5 s.; 2.º António Ferreira, 40,8 s.; 3.º Barreto Simões, 41 s.; 4.º 500 metros — 1.º António Ferreira, 1 m. 8,9 s.; 2.º Herbert Andrade, 1 m. 9,8 s.; 3.º António Francisco, 1 m. 14,5 s.; 4.º 1.000 metros — 1.º António Ferreira, Barreto Simões e Miguel Correia, 40,3 s.; 2.º 2.500 metros — 1.º António Ferreira, Barreto Simões e Miguel Correia, 1 m. 38,6 s. (recorde igualado: pertence também ao Benfica desde 5-10-48); 3.º Americana (5 minutos) — 1.º António Ferreira, Barreto Simões e Miguel Correia, 2.275 metros (novo recorde: o anterior era também do Benfica, desde 27-9-48, com 2.250 metros, igualado pela mesma equipa em 3 e 8-10-48).

Todos estes atletas — campeões actuais e antigos recordistas — são do Benfica, excepto Príncipe da Cunha, que é do Cascais.

Bateram-se por conseguinte, sete recordes (300, 500, 1.000, 1.500, 3x200 e 3x500 metros — seniores e americana — juniores) tendo sido igualados dois de juniores: 100 e 3x300 metros. Não podia, certamente, desejar-se melhor. Tanto no aspecto técnico como no campo da propaganda pela acção. E, em vista aos campeonatos de Portugal, lembramos a existência de dois tempos «velhos» (de 1944) que, francamente, gostaríamos de ver sair da lista dos recordes. São ambos de Abílio Reis — quando ainda era principiante: 1 m. 5,8 s. nos 300 metros e 2 m. 14,8 s. no quilómetro. Já é tempo...

JORGE MONTEIRO

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a África Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
 R\$ 0,30 e 2,15
GRANDE ÉXITO DO **TRIO BARS**
 SUCESSO **BALLET HELIOS**
 ROSA ESTRELA
 PERLA LEVANTE • DUNIA • MARY ARILLA
 MARINSA MAR • PAULETE • ANA MARIA
 2 Orquestras **NOTURNO e ARCADIA**
 ★ BREVEMENTE ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO ★

NATAÇÃO

O FESTIVAL do ESTORIL PRAIA

O Grupo Desportivo Estoril Praia organiza na sua acção, no Estoril do Parque, um festival que, se por um lado não merece o favor do público, por outro resulta interessante devido à apreciável quantidade de nadadores presentes e que serviu para apuramento dos nadadores-completos da prestante colectividade da Costa do Sol, nas diversas categorias. O Estoril Praia continua, assim, animado de boa vontade, a dar o seu contributo à natacão. A sua piscina, a despeito das reduzi-das dimensões, presta-se admiravelmente a festivais de propagação durante a quarenta invernos e é de esperar, portanto, que outras iniciativas venham a realizar-se.

Nos 50 metros-mariposa, seniores, Albano Fidalgo Oliveira (40,4 s.) e Artur Mendes Silva (40,8 s.), travaram interessante luta, o mesmo se verificando, em idêntica distância, na prova de brucos-clássico, com as marcas respectivas de 42,9 s. e 44,8 s. Artur Mendes Silva triunfou, por seu turno, nos 50 metros-costas, deslocado, com 38,4 s., e nos 50 metros-livres, em 34,4 s., seguido de Albano Fidalgo Oliveira (35 s.).

Na categoria de juniores, estiveram em plano de existência, Eduardo Madeira, vencedor dos 50 metros-mariposa e dos 50 metros-livres, com os tempos respectivos de 35,8 s. e 34,5 s., e Luís Herédia, que, patenteando reais faculdades, triunfou merecidamente, nos 50 metros-brucos, clássico, e nos 50 metros-costas, com as marcas prometedoras de 39 s. e 47,3 s., respectivamente.

O esperançoso Vasco da Silva Ribeiro foi, como é natural, a figura mais destacada na categoria de «principiantes» vencendo três das quatro provas em que participou. Triunfou, portanto, nos 50 metros-mariposa (40,5 s.), nos 50 metros-costas (42,8 s.) e nos 50 metros-brucos, clássico (42,8 s.). E a demonstrar o seu valoroso ecletismo foi, ainda, segundo nos 50 metros-livres, com 36 s., prova puxada por Manuel Figueiredo, em 35 s.

Manuel Matos — promettedor iniciado — também averbou três vitórias: 50 metros-mariposa (47,5 s.), 50 metros-brucos, clássico (48,2 s.) e 50 metros-livres (36,2 s.). Eis outro nadador de inesperadas qualidades — e possibilidades. Ferraz de Almeida foi o melhor nos 50 metros-costas, com o tempo de 35,2 s.

Entre os infantis — que nadaram 33 metros, também nos quatro estilos oficiais — distinguiram-se Vitor Alves, Carlos Graçata e Álvaro Desmet.

A gentil nadadora Maria Elvira Pinto fez demonstrações nos estilos de «brucos» e «costas».

O recorde da travessia do estreito de Gibraltar tem novo detentor: Jorge Sugden nadador de nacionalidade argentina que percorreu a distância em 6 h. e 28 m.

O anterior recorde, pertença de António Albertondo — que, caso curioso, passou há pouco pelo nosso país — estava em 7 h. e 12 m. e havia sido estabelecido no dia 27 de Setembro último.

Jorge Sugden, que fez a travessia de Tarifa, na Espanha, para a costa marroquina, tencionava tentar, no próximo ano, a travessia do canal da Mancha.

Para as boas fotografias carece da película ultra-rápida Altipan LUMIÈRE

Preparação Física

O decreto que regulamenta a prática do desporto em Portugal, determina pela letra do seu artigo 37.º, que nenhum indivíduo pode tomar parte em competições desportivas sem a frequência assídua de um curso de ginástica adequada. E' esta medida uma das que mais dignifica a nossa organização oficial do desporto

Neste, como em tantos outros casos, da realidade à teoria vai certa distância e, às vezes por incapacidade das agremiações, outras vezes por incuria dos próprios praticantes, a preparação ginástica é puramente empírica.

A preparação da equipa nacional de voleibol, confiada à competência do professor Pereira Duarte, tem decorrido regularmente, em sessões tri-semanais, com a assistência da maioria dos jogadores pré-seleccionados e que, inutil seria acrescentar, contam entre os melhores e mais habéis filiados dos clubes de Lisboa.

Ao iniciar cada sessão de treino, os jogadores presentes executam uma lição de ginástica adequada, de exercícios elementares mas que, apesar disso, apresentaram para alguns dificuldades insuperáveis; dificuldades só possíveis em quem, da ginástica, tenha apenas conhecimento por dela ouvir falar.

Pergunta-se: se um mancebo, incapaz de coordenar a dúzia de movimentos segmentares comandados por um professor de ginástica (caso verificado) consegue ser um dos mais esperançosos voleibolistas, que categoria atingirá quando devidamente ginastizado?

Num jogo como no voleibol, todo elasticidade, rapidez de reflexos, sentido muscular, a ginástica é o único meio preparatório eficiente; duplamente indispensável, portanto — se nos é permitida uma expressão assim paradoxal — visto ser necessária à preparação especializada e obrigatória para a preparação geral.

Mas o que não se compreende bem é como podem aparecer ainda, desportistas seleccionados entre muitas centenas de praticantes, alguns que não sejam capazes de executar elementares movimentos ginásticos.

FALA UM NOVO JOGADOR

(Continuação da pág. 4)

— Muito bem! Apreciados os clubes, diga-nos que atletas mais admira.

— Dos jogadores actuais, venho Azevedo, Chico Ferreira, Vasques e Rogério. Dos homens do passado, admirei até à idolatria o famoso Vitor Silva — que eu tanto gostaria de imitar — e seguí com admiração quanto pude ver acerca de Pingo e Mourão.

— Tem ideias definidas sobre o profissionalismo?

— Acho que será vantajoso para todos os atletas, muito embora eu não pense viver do futebol, pois tenho o meu emprego, e não quero abandoná-lo, em troca de miragens. Parece-me, também, que há-de ser difícil os clubes manterem-se com o profissionalismo enquanto viverem «asfixiados» pelo actual regime tributário.

— Para terminar, diga-nos qual o método de treino que segue.

— O que me é indicado pelos experientes técnicos do Benfica, acompanhando de uma vida agitada, a base até deixar «deitar cedo e cedo chegar...». E espero que seja quanto basta para não desludir os que me aceitaram no Benfica, e aos quais estou muito grato.

ROSA DE MATOS

RECTIFICAÇÃO

N. B. — Um lapso, que deploramos, levou-nos a escrever, no recente trabalho que publicamos acerca do esperancoso futebolista Cesário R. Mateus, que este é natural de Castelo Branco. A pedido do próprio atleta, rectificamos que a sua naturalidade é Alcantosta, no distrito de Castelo Branco.

Guarde as embalagens LUMIÈRE, porque lhe reservamos concursos e prémios

DESPORTISTAS

BOLAS para todas as modalidades desportivas, bolas para futebol e andebol, joalheiras, caneleiras, pés elásticos, raquetes para ténis, patins de melhor procedência, todo o material para óquei em pelins, e para todos os desportos

Representante da mais importante fábrica Norte-Americana de artigos desportivos

THE DRAYPER MAYNARD C.

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67

L I S B O A

Telefones 31313 e 31314

AMADORISMO ELÁSTICO

QUEM anda ao corrente do que se passa no mundo do desporto sorri, é forçado a sorrir por vezes, quando ouve ou lê apregoar a necessidade de purificar o amadorismo no desporto português, como se este fosse uma ovelha gasta cujo exemplo constituisse perigo.

Afinal, pobres de nós, tão rigorosos no escrupuloso cumprimento dos dogmas internacionais, sempre recios de os ultrapassar ou priverter.

Os jornais desportivos franceses ocuparam-se largamente da pretensa transferência do corredor marroquino El Mabrouk do «Stade Français» para o «Racing», fundamentada pelo requerente no seu desejo de assegurar uma situação social que o clube a que pertencia não cuidava o bastante, a seu entender.

Acresce, o que é delirioso como interpretação oficial do conceito de amadorismo, que El Mabrouk tem por profissão única ser estagiário demonstrador no Instituto Nacional de Desportos, pelo que recebe uns tantos milhares de francos por mês, os quais não lhe chegam para vida folgada pelo que quer passar, no mesmo Instituto, a instrutor permanente, cargo cujos honorários são dobrados.

Como se vê, o que o corredor procura é simplesmente auferir meios de existência aplicando as suas faculdades desportivas: que diferença haverá entre este El Mabrouk expendedor da arte de correr num estabelecimento oficial e qualquer dos nossos treinadores, que a Federação escomungou?

A transferência para o Racing facilitaria as pretensões de El Mabrouk; porque o lugar que ambiciona vai vagar pelo afastamento de outro atleta pertencente a este clube. Mimoun, que nunca fez outro trabalho e vai agora dirigir um café pertencente ao sogro.

Outra pergunta inocente: que diferença existe entre este atleta amador que vive exclusivamente do seu desporto e os nossos jogadores de futebol que, quase todos, além do que cobram para jogar exercem funções de carácter extra-desportivo?

Respondam em sua consciência os nossos leitores e admirem, como nós, esta curiosa elasticidade de classificação que permite manter amadores, desportistas que auferem benefícios pela mesma via que os profissionais seus irmãos.

Carta da Argentina

O SUBORNO atinge o futebol portenho!

O futebol argentino atravessa no momento um dos seus mais críticos períodos. O suborno como um fantasma paira sobre os campos de futebol, numa ameaça à dignidade desportiva. A eterna questão da conquista de pontos que impeça a baixa de Divisão leva por vezes dirigentes e associados a atitudes deprimentes; atitudes cujas causas podem como neste caso chegar ao desprestígio da própria colectividade alheia às maquinações intencionais daquelas que consideramos como indignos do nome de desportistas. Já no Brasil durante os anos de nossa permanência na Cidade Maravilhosa havíamos assistido a casos análogos, que infelizmente, de vez em quando se perpetraram em todos os países do mundo onde o desporto-rei é considerado paixão nacional, por isso não nos surpreendemos com o sucedido. Lamentamo-lo!

Antes do encontro entre o Ferro Carril do Oeste e o Huracán, Roque Marapodi, guarda-redes do Huracán fez denuncia perante os dirigentes do seu clube que havia sido abordado por um director do Ferrol, sr. José D'Amico, para que «consentisse» na vitória do seu clube. A oferta foi de 3.000 pesos a serem-lhe entregues pelo sr. Héctor Baraglia, genro do Presidente do Huracán. Imediatamente a direcção do Ferrol levou o caso ao conhecimento da Polícia que procedeu à prisão de ambos indicados e ainda do jogador NAYA, por este ter manifestado que muitos mais tinham sido comprados. Com a confissão dos delictos ficou o suborno declarado. E as consequências surgiram logo após. O sr. Atilio Renzi, presidente da Sub-Comissão de Futebol do Ferro renunciou. Outras renúncias se seguiram. E o Tribunal de Penas tomou conhecimento do caso, disposto, como sempre, a cumprir uma tarefa moralizadora dentro do futebol profissional. Impunha-se à nossa reportagem ouvir de viva voz as declarações do sr. Renzi. Procuramo-lo em sua oficina. Depois dos cumprimentos da praxe disse-nos:

— O suborno existe, organizado e produzido, na forma de uma «maffia». De há muito que vinha observando que certos jogadores defensivos do Ferrol não produziam aquilo que sabem. As acções falhas eram inexplicáveis. Bons jogadores contra os melhores e

péssimos quando despontavam os ameaçados de descida. A tentativa de suborno a Marapodi denunciou-nos a associação secreta. Falharam porque deram com um desportista honrado e cumpridor.

— Que a «maffia» de subornadores existe, todos o sabem. Ela é integrada por numerosas pessoas que chegam ao cúmulo de ter ficheiros organizados com dados completos dos que podem ser tentados.

— Ao Tribunal de Penas e à Polícia cabem tomar as providências necessárias, e o próprio general Bertollo está disposto a medidas energéticas no sentido da moralização do desporto. No entanto estou em crer que o suborno actual não esteve a cargo de subornadores organizados. Os que se aproximaram de Marapodi, denunciaram na Polícia a torpeza do seu acto, cimentando as suas declarações com a afirmação de que «trabalhavam» por «conta própria». De todos os modos sigo insistindo de que o suborno é uma realidade tremenda e como desportista estou disposto a chegar a todos os extremos para acabar com ele, ainda que para isso tenha que fazer cair grandes estrélas do futebol portenho.

— Ora depois destas insofismáveis declarações do sr. Renzi, pretendemos ouvir a palavra do Dr. Campolonghi, presidente do Huracán, clube a que pertencem os subornadores e o qual nos disse:

— A direcção do Huracán está à margem de todas as possíveis maquinações que atinjam a moral desportiva. Da parte que me diz respeito tenho a consciência tranquila e a palavra final caberá ao Tribunal de Penas. No entanto quero afirmar-lhe que cheguem ou não a aclarar-se os incidentes sucedidos não desancarei enquanto não encontrar a verdade e então serei eu quem publicamente denunciarei os culpados que tanto mal causam com a sua conduta imoral.

— Isto foi o que ouvimos de ambos os dirigentes. Nos círculos futebolísticos a expectativa é tremenda. Há quem fale em nome de jogadores que se encontram a serviço dos subornadores. Recordam-se episódios passados e atenta-se no presente. Uma coisa é porém verdade: O suborno existe.

Na nossa próxima carta daremos ao leitor o que foram os acontecimentos da semana que apaixonam Buenos Aires.

VISITEM O

Restaurante Chinês

Avenida Guerra Junqueiro, 9 - LISBOA

Experimentem a nossa mesa redonda servida à chinesa, sete pratos, todos de especialidade chineses



Caetano mergulhou, em boa hora! Serafim coloca-se para o auxiliar, para o que der e vier...



Mais um golo do Benfica! Os defesas de Belém em no fundo, das balizas, numa demonstração heroica de não podendo fazer mais nada do que suportar a derrota. Rogério aproveitou magnificamente o lance.



Arsénio remata no devido momento e com a conta precisa, batendo todos os adversários, como a fotografia reproduz com impressionante verdade. É o primeiro golo do Benfica!



Corona ataca Caetano, que se defende na altura própria, sob as vistas de Serafim



Pinto de Almeida parece travar com o adversário um golpe de luta. É apenas, no entanto, uma figura de futebol!

A vitória do BENFICA nas Galésias

Fotos AMADEU FERRARI



Há momentos culminantes numa partida! Aguas, que se destaca no futebol português como centro-dianteiro de grande envergadura, aproveita de forma superior um centro para marcar sem defesa possível. Nesta altura, a vitória do Benfica é um facto e o Belenenses já não tem salvação possível.

Apesar da oposição do adversário, forte e resistente, o novo dianteiro do Benfica, Manero, executa uma jogada de acrobacia, mas sem resultados práticos, ante a expectativa de Caetano e de outros jogadores de Belém



Mais um às africano em Lisboa LUÍS FURTADO veio para o Benfica

22 anos, guardaredes, 1,80 de altura

Na sua digressão por África, o Benfica sofreu alguns desaires, mas pelos vitos, os frutos não foram maus. Do Lobito voou até Lisboa um jovem chamado José Aguas, que joga a avançado-centro e é hoje uma das grandes esperanças do nosso futebol. Já surgiram também, Pedro Gomes, um médio de ataque lutador, fogoso, «à Benfica», que se está a impor, e Mascarenhas que alinha a interior de qualquer dos lados, e é um habilidoso. Agora apareceu um novo «das»: Luís Furtado, guarda-redes do Sport Lisboa e Beira. Num jogo em que a equipa que defendia, defrontou os encarnados, a sua actuação brilhante, chamou a atenção dos dirigentes benfiquenses que logo lhe fizeram propostas. O jovem jogador pensou e resolveu-se a dar um salto de milhares de quilómetros a caminho, sabe-se lá, se da celebridade.

Na última sexta-feira, Furtado chegou ao Aeroporto da Portela. Alto, com boa presença física, aquilo a que vulgarmente se chama «plantas», levemente alourado, fala com clareza e facilidade. Abordado pelos jornalistas, Furtado prestou algumas declarações. O jovem guarda-redes nasceu na Beira mas já conhece Lisboa, pois de 1938 a 1941 viveu na capital, onde frequentou os primeiros anos do liceu. Depois voltou para Moçambique, esteve em Lourenço Marques, e mais tarde na Rodésia. Um jogador viajado... Actualmente exercia na Beira funções de empregado de escritório.

Iniciou a sua carreira de futebolista no Sport Lisboa e Beira, em 1944, jogando, portanto, somente há seis anos.

Em Lisboa tem um irmão a estudar. Não está, pois, desacompanhado.

— Que tal a sensação?

— Entusiasmado por vir jogar no Benfica, um clube que conta imensas simpatias na minha terra natal.

— E a sua adaptação?

— Tenho a impressão de que será relativamente fácil. Semyre fui do Benfica, A mudança de ambiente não me intimida. É tradicional a camaradagem reinante entre os benfiquistas, e creio que me habituarei depressa.

Pouco mais falámos com o simpatizante jogador. Furtado era já reclamado pelos dirigentes do seu novo clube. — P. S.



Luís Furtado é recebido carinhosamente, em Lisboa, pelos partidários do Benfica



O novo guarda-redes do Benfica chega a Lisboa

SERA CAMPEÃO DA BOLA TOMANDO "VITACOLA"

ARMAS E MUNIÇÕES
A. MONTEZ
P. D. JOÃO DA CAMARA, 3
Telf. 25731 — LISBOA

Xico Ferreira, num esforço prodigioso, afasta a bola das suas redes, revelando mais uma vez a sua invulgar fibra e coragem

PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA

A equipa do Sintra

com três magníficos triunfos alcançados no Palácio de Cristal, guindou-se à situação de favorita do torneio

TERMINOU a primeira volta do campeonato nacional de hóquei em patins, cujos últimos desafios foram disputados no Palácio de Cristal, no Porto, então já entre todas as equipas (norte e sul) com presença no torneio. Nesses jogos não se registou qualquer surpresa. Tudo foi normal. Venceram os que tinham mais capacidade. Nem mesmo o empate do Infante de Sagres com o Paço de Arcos e a derrota deste, frente ao Académico — por hábito... — estavam fora das previsões.

Simplemente um caso a assinalar, como «acontecimento» de certa monta: — a reaparição de Jesus Correia que não jogava hóquei no Porto há para três anos; mas... foi só de pouca duração, porque apenas se exibiu no último desafio, contra o Académico, depois de ter jogado futebol na véspera, pelo Sporting! Quer dizer: — a «antiga» do costume! No entanto, apránsios registar a sua presença, pelo que ela representa de consideração para com o bom público da capital do norte. Era uma dívida que estava em aberto — mas que nem assim ficou definitivamente saldada... Louve-se, todavia, a atitude simpática do correcto e popular atleta — que, se mais não faz, é porque o não deixam. Ele realmente não tem culpa; e o Paço de Arcos também não.

Nos três dias que a competição norte-sul durou, registaram-se pela ordem dos jogos disputados os resultados seguintes:

Dia 28:

Paço de Arcos-Académica de Espinho, 4-0 (0-0); Infante de Sagres-Benfica, 4-2 (1-1); H. C. Sintra-Académico, 5-1 (2-1).

Dia 29:

H. C. Sintra-Académica de Espinho, 5-0 (3-0); Benfica-Académico, 7-4 (3-3); Infante de Sagres-Paço de Arcos, 2-2 (1-2).

Dia 30:

Benfica-Académica de Espinho, 5-2 (2-2); Académico-Paço de Arcos, 5-4 (2-2); H. C. Sintra-Infante de Sagres, 5-1 (1-1).

Anotam-se, entre parentese, as marcas da primeira parte, através das quais se verificam vários empates. E regista-se: o bom comportamento dos campeões do norte (que apenas perderam com os campeões nacionais) e de todas as equipas visitantes, mormente do Sintra, que foi ao Palácio de Cristal «arrancar» seis pontos preciosíssimos; o Benfica fez 4 e o Paço de Arcos 3. Como o Infante de Sagres (o melhor dos locais) obteve apenas 3 pontos — ressalta à vista a enorme superioridade das turmas do sul (13-5).

É a classificação no final da fase preliminar:

J. V. E. D. Golos P.

Hóquei de Sintra...	5	4	—	1	19-8	8
Infante de Sagres...	5	3	1	1	13-9	7
Benfica	5	3	—	2	20-15	6
Paço de Arcos	5	2	1	2	16-12	5
Académico	5	2	—	3	15-21	4
Acad. Espinho	5	—	5	—	4-22	0

87

Os campeões não estão firmes no seu posto — porque tanto Benfica como Paço de Arcos podem fazer-lhes a «vida dura» no Pavilhão dos Desportos. E não se esqueçam de que o Infante de Sagres vem a Lisboa com 12 pontos (8+4) — a dois triunfos absolutamente certos! enquanto a luta dos três do sul é de resultados imprevisíveis.

*

Damos, para conclusão, por menores das partidas disputadas no Porto.

Primeira jornada:

Paço de Arcos-Académica de Espinho — Resultado feito na segunda parte. Golos de Correia dos Santos (3) e Raposo. Boa vitória dos antigos campeões, a quem os espinhenses opuseram tenaz resistência até ao intervalo, sucumbindo, porém, notoriamente depois do descanso. Alinharam Emídio, Henriques, Gomes, Correia dos Santos, Raposo e Ramos, por Paço de Arcos; Gato, Moraes, Alves, Gonçalves, Carvalhas e Clareano, por Espinho. Arbitro: Artur Dyson.

Sintra-Académico — Triunfo normal dos campeões, com réplica dos acadêmistas apenas no primeiro período, que acabou com 2-1. O tento dos portugueses resultou de «penalty», apontado por Correia de Brito, quase à beira do intervalo.

Rato faltou duas grandes penalidades e fez um tento, na transformação de outro, pertencendo os restantes 3 golos dos sintrenses a Velez e Pires. Arbitragem de Manuel Henriques.

Equipas: Sintra — Cipriano, Raio, Edgar, Pires, Velez e Fernando; Académico — Ferreira, Brito, Fernandes, Ribeiro, André e Cardoso.

Infante de Sagres-Benfica — A equipa de Lordelo do Ouro, que teve em Polónia o seu melhor elemento, ganhou com bastante mérito. Polónia marcou os quatro golos dos campeões do norte. Lisboa (1.ª parte; a empatar 1-1) e Perdígão (quando os lisboetas perdiam já por 1-3) obtiveram os tentos do Benfica. Constituição dos grupos: Costa, A. Figueiredo, Soares, Polónia, F. Figueiredo e Ildebrando (Infante); Antunes, L. Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdígão e M.

Lopes. Arbitragem de Domingos Silva.

Segunda jornada:

Sintra-Espinho — Desafio sem interesse, dada a superioridade dos campeões nacionais, principalmente até ao intervalo, pois na segunda parte limitaram-se a «moer» tempos. Golos de Edgar (2), Velez e Pires (2). Arbitro: Manuel Henriques. Equipas: Cipriano, Raio, Edgar, Pires, Velez e Fernando (Sintra); Gato, Moraes, Alves, Carvalhas, Gonçalves e Clareano (Espinho).

Benfica-Académico — Foi um dos mais emocionantes encontros disputados no Palácio de Cristal. O Académico marcou primeiro, mas o Benfica chegou a 3-1. Depois, os portugueses, atacando com insistência, estabeleceram o empate (3-3). O Benfica, porém, voltou a superiorizar-se e fez mais dois golos; quando o resultado era de 5-3, o grupo norteño marcou ainda um tento, respondendo os lisboetas com outros dois. Alinharam e marcaram: Antunes, L. Lopes, Cruzeiro (3), Lisboa (1), Perdígão (3) e M. Lopes, pelo Benfica; Ferreira, Brito, Fernandes, Ribeiro (4); André e Montalvão, pelo Académico. Arbitrou, Domingos Silva.

Infante-Paço de Arcos — Excelente exibição dos campeões do norte e réplica valorosa da equipa do sul. Ao intervalo: Paço de Arcos, 2-1, depois de 2-0. Marcadores: Polónia e Figueiredo (Infante); Ramos e Correia dos Santos (Paço de Arcos). Arbitragem de Artur Dyson. Equipas: Infante — Costa, A. Figueiredo, Soares, Polónia, F. Figueiredo e Ildebrando; P. Arcos — Emídio, Henriques, Gomes, Correia dos Santos, Ramos e Raposo.

Tercera jornada:

Benfica-Espinho — Magnífica primeira parte dos espinhenses e segundo tempo melhor ainda dos benfiquistas. Perdígão (2), Cruzeiro, Lisboa e Carvalhas — este nas próprias redes — marcaram pelo Benfica, que apresentou Antunes, L. Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdígão e M. Lopes, o mesmo grupo para os três jogos. Gonçalves e Carvalhas foram autores dos tentos da Académica, cuja equipa foi também igual à da véspera e ante-véspera. Arbitrou, Domingos Silva.

Académico-Paço de Arcos — Mesmo com Jesus Correia... a tradição cumpriu-se! Decididamente a equipa da linha de Cascais, sempre que enfrenta a do Lima, tem «malapata»; em 1948 até em Lisboa perdeu! Não admira, por isso, a vitória dos acadêmistas, que parecem ganhar forças novas quando jogam com os ex-campeões. Corraia dos Santos obteve os quatro golos do grupo do sul. Ribeiro (3) e André (2) marcaram pelo Académico. Arbitragem de Artur Dyson. Equipas: Ferreira, Brito, Fernandes, Ribeiro, André e Montalvão (Académico); Emídio, Henriques, Gomes, Jesus Correia, Correia dos Santos e Ramos (Paço de Arcos).

Missão difícil

Tem prosseguido com regularidade a preparação da equipa nacional de voleibol que há-de ir jogar a França daqui a quinze dias e, ao escrevermos estas linhas, ninguém poderá confundir a determinação quais os jogadores nela integrados em definitivo.

A missão do seleccionador tem sido muito dificultada pelas circunstâncias e a época pouco propícia para o acontecimento. Muitos jogadores encontram-se em baixa de forma e outros, considerados de antemão imprescindíveis não têm comparecido sendo a raros treinos, com razões mais ou menos fundamentadas, o que traz novos embaraços ao seleccionador; os que mantém seleccionados contra toda a boa disposição, ou, ao contrário, da sua colaboração com evidente prejuízo para o valor da futura selecção.

As sessões de treino preparatório estão contribuindo grandemente para a melhoria da condição física dos seleccionados, obrigados assim a uma regularidade de treino que lhes não é provavelmente habitual e a execução duma série de exercícios ginásticos adequados, dos quais tiram grande proveito.

A ausência regular de uns tantos, a incerteza na constituição definitiva dos dois grupos, impedem, porém, o que mais agrava os fustos do seleccionador, que se estudem e preparem esquemas de jogo, que se faça mais alguma coisa além da preparação física e dos jogos de competição.

Não podemos ter dúvidas sobre a dificuldade do jogo de Paris e, depois, do complemento em Montpeller; é lícito contar com o brio e o interesse dos jogadores para obterem o melhor resultado. Sob esse aspecto, a confiança é absoluta. Mas lamentamos que as circunstâncias contrariem os propósitos de responder pela equipa, impedindo-lhe obter do seu louçador o melhor resultado possível.

O voleibol português não tem estado nestes últimos anos, desde a presença no campeonato europeu, em Lisboa, próxima diferença de classe dos melhores jogadores, o período hesitante de renovação, o que, na realidade e quando cecasseiam os meios, os milagres não impossíveis.

Nestas duas semanas que nos separam da abalada para França, alguma coisa se conseguirá ainda fazer de útil, se todos os jogadores, cónscios das suas responsabilidades, se dispuserem, embora com sacrifício a colaborar no trabalho delineado, com pleno conhecimento de causa, pelo seleccionador nacional.

Se assim não for, a sua difícil missão será seriamente comprometida.

JOSÉ DE EÇA

Sintra-Infante — O desfecho da fase inicial norte-sul foi simplesmente admirável. Equilibrado até ao intervalo e, depois, exibição «em chelo» dos sintrenses, a coroar a belíssima campanha do Palácio, que culminou com mais um triunfo, sem margem para contestações, conforme reconheceram os próprios campeões do Porto, Velez (3), Pires e Rato marcaram por Sintra; Polónia, de «penalty», obteve o único gol da equipa de Lordelo do Ouro. Arbitragem de Manuel Henriques. Os grupos foram os mesmos das partidas anteriores.

*

Agora é só esperar pelo desfecho do campeonato. O segundo acto já começou, com a repetição dos encontros Benfica-Paço de Arcos (Lisboa) e Académica de Espinho-Académico (Porto), prosseguindo ontem a «ceia» nos mesmos teatros onde a acção decorre. Resta aguardar que o pano caia... Porque a retribuição da visita dos do sul ao norte, nos dias 11, 12 e 13, é o fecho do espectáculo — com o qual fica encerrada a época.

A película mais rápida é a LUMIÈRE
Altíplan ultra-rápida

Boavista Futebol Clube

Belo exemplo de persistência e fé durante 47 anos de luta vigorosa e estrénuo ao serviço do desporto, que tem no clube do Bessa um dos seus melhores ornamentos

Importantes declarações do director sr. ANIBAL ANDRADE

(Continuação da página 12)

Dentro da medida do possível tem o Boavista marcado posição. No seu campo atlético foi inaugurada esta época, uma confortável bancada de pedra, obra esta que se deve quase exclusivamente aos associados, que com auxílio voluntário e obsequioso a custearam, sem esquecer a quota parte valiosa da Direcção Geral dos Desportos. Contudo a obra precisa de ser completada com a cobertura da bancada. Para que seja viável este empreendimento, necessita o Boavista de auxílio, porquanto só por si não pode levar por diante o seu propósito. Continua a confiar em quem de direito. Por muita boa vontade e carolice que tenham os seus 3.000 sócios, e estas qualidades são evidentes por de sobejo demonstradas, não se podem atingir impossíveis. Que seria do Boavista se não houvesse dedicações enraizadas, as quais lhe têm permitido continuar a singrar por esta estrada semeada de escolhos!

Ainda sobre o campo de jogos, é nossa intenção proceder ao indispensável arrelvamento, velha aspiração que reputamos possível se a Direcção Geral dos Desportos nos ajudar, como prometeu, e a Câmara Municipal do Porto nos auxiliar, como esperamos. O desejo mais íntimo, o anseio maior, vai para a construção de um Estádio, empresa a que meteríamos ombros com a maior ufânia, se Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Frederico Ulrich, um grande amigo do progresso desportivo, nos ajudasse com uma participação pelo departamento que tão sábiamente dirige, a exemplo do que já tem feito com outras agremiações congêneres. Talvez não passe de um sonho lindo esta aspiração, mas enquanto há vida há esperança e quem espera sempre alcança, diz a voz do povo e a voz do povo é a voz de Deus.

Mantemos as mais cordiais e estreitas relações de amizade com os outros clubes, embora no campo se mantenha acesa, e cada vez mais intensa, a rivalidade Porto-Boavista, um dos grandes aliados do futebol da segunda cidade portuguesa, a capital do Norte.

A campanha desportiva

Sob o aspecto desportivo, registamos as confidências que se vão seguir. É preciso que se cuide a sério do problema das arbitragens, que muito nos têm prejudicado já e, em especial no encontro Vitória de Setúbal-Boavista, realizado no campo do primeiro. O golo que deu o triunfo ao nosso valeroso adversário foi obtido de grande penalidade marcada já

depois de expirados os 90 minutos, pois no momento em que o esférico foi pontapeado para o fundo das nossas redes já passavam dois minutos. Perdemos assim, ingloriamente um ponto! Não merece a nossa aprovação o critério este ano seguido, de nomear o trio de arbitragem sem que previamente os clubes saibam a sua constituição, porque nos veda o direito de protestarmos contra a nomeação, recusando os indivíduos escolhidos. Mais um caso a rever porque afecta, de uma forma geral, todos os clubes, da I ou II Divisões.

Mas o desfiar da meada continua, contra as arbitragens. Nem todos os componentes desta corporação têm autoridade e competência para dirigir encontros. Por nosso lado abundam os motivos, mas outros clubes há que, como nós têm fundadas razões de queixa. Em consequência da má arbitragem, mais uma vez ficámos privados de um ponto, no nosso desafio contra o Oriental, efectuado no Bessa. O empate de 2-2, só foi possível devido aos erros cometidos pelo juiz da partida. A ele também ficamos devendo a interdição injusta do campo, durante 15 dias, agravada com a multa de dois mil e quinhentos escudos. Não vale a pena citá-lo, com factos, a forma como o árbitro actuou. Afirmo-lhe de bem com a minha consciência, que não soube desempenhar a sua missão com aquele mínimo de autoridade e competência que é de exigir a quem tem o dever de julgar, sem que se lhe possam apontar os defeitos. Mas isto de árbitros, daria uma conversa para muitas horas. Fiquemos por aqui. Quero, no entanto, afirmar-lhe que não houve agressão ao juiz da partida. Os que sustentam esta declaração, faltam à verdade. O meu colega, presidente, não só o acompanhou desde a saída do campo até às cabines como para evitar qualquer sensaboria, o trouxe no seu automóvel até à estação. O castigo que nos foi imposto, por injusto, repito, vai merecer da nossa parte uma exposição para quem de direito. O Boavista recorre dentro do seu direito e porque nada teme, visto não ter prevericado.

Acerca da equipa, confiamos no seu brio, valor e dedicação para que sirvam o clube da melhor maneira. Os nossos rapazes vão classificar-se por forma a não ficarmos na zona perigosa. Embora tenham sido infelizes, até aqui, não perderam as esperanças e continuam esperanças de que a desgraça não estará sempre atrás da porta.

Ao lado dos antigos como Ramos, Serafim, Fernando, António, José, Francisco e Artur Caiado (cinco irmãos), Mota,

Soares e outros, figuram agora Leite da Costa, Oliveira Duarte, Monteiro da Cunha, Virgílio Braga, Osvaldo Ramos e Delfim Larouca, elementos prometedores que ajudarão o Boavista a caminhar em frente.

O primeiro, veio do Avanca e reúne excelentes qualidades para ser um belo médio direito de ataque. Encontra-se lesionado. O segundo jogava no Sport Club Castelo da Maia e no difícil posto de avançado-centro tem-se mostrado voluntarioso e aguerrido. Conta 20 anos. Monteiro da Cunha, ex-Ramaldense, tem 23 anos e pelo que já demonstrou deve permanecer no primeiro grupo a extremo direito. Os três restantes, que transitaram respectivamente do Vianense, Avanca e Cuf (do Porto) são valores que a seu tempo entrarão nos domínios da popularidade, pois não lhe faltam condições para se guindarem a bom plano. Estas aquisições já efectuadas, embora tenhamos outras aguardando solução, motivo porque as não posso revelar.

A finalizar, disse:

Temos pelo antigo «internacional» Eduardo Augusto, o treinador, a maior consideração, o mesmo sucedendo por parte dos seus pupilos. É dedicado e competente e merece a nossa inteira confiança. Em resumo: a Direcção a que me honro de pertencer, tem procurado cumprir o melhor possível a sua missão e já delineou alguns planos de engrandecimento, que só a carência de receitas, a inibição de pôr em prática.

Que tudo corra como o Boavista ambiciona são os nossos mais sinceros votos.

Três rápidas opiniões

Fernando Caiado — Ocupa o posto de interior esquerdo e começou nos juniores. Internacional. Um esplêndido jogador. Tem 25 anos. Afirmou que o Boavista se manterá na I Divisão e vaticinou o triunfo para o Sporting.

Oliveira Duarte — O novo recrutado que veio do Castelo da Maia. Inquirido, respondeu-nos que gosta muito do seu novo clube e que deseja marcar muitos golos para que ele permaneça na I Divisão, o que por certo conseguirá. O Sporting será o campeão.

Silva Ramos — O veterano da equipa. 30 anos vigorosos, Defesa esquerdo. Começou nos infantis do clube e tem brilhante folha de serviços. Confia na permanência do Boavista na I Divisão e assegura que o Sporting será o triunfador.

PITTA CASTELEJO

Ginásios

FELIZMENTE vai animado e alastra com entusiasmo o movimento de interesse e ginástica. Já não nos referimos às horas obrigatórias de ginástica que entram no plano de treinos das equipas de futebol. Referimo-nos ao ambiente de simpatia que a ginástica encontra nos clubes de maior e menor plano, todos pretendendo e em funcionamento classes de ginástica de que aproveitem os seus associados, dedicando igualmente especial atenção a classes infantis.

Neste convívio que mantemos com todos os clubes anotamos esse interesse. Em todos existe o desejo de dar largas à ginástica, nunca esquecendo em seus projectos futuros a inclusão de um ginásio — se o não têm — ou alargamento do actual, quase sempre recintos acanhados e fugindo um pouco à designação para os fins que o utilizam. Se uma campanha se iniciasse com vista a conseguir-se o aparecimento de mais ginásios em Lisboa não se poderia contar com este ou aquele que já existe. Chegar-se-ia mesmo a esta realidade: Lisboa não tem ginásios! Claro que vêm logo ao de cima, justamente, os nomes prestigiosos do Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio. Pois mesmo contando com esses nossos dois magníficos institutos de educação física podemos reforçar a nossa opinião: Lisboa não tem ginásios!

É certo que tanto o Ginásio como o Lisboa Ginásio dispõem de duas boas e espaçosas salas para as suas classes de ginástica, mas sucede que esses dois recintos são já acanhadíssimos e não comportam a actividade exigida pela avalanche de inscrições que todos os anos se registam. Acresce ainda o tempo que é indispensável para os atletas dos clubes, os ginastas, os lutadores, os esgrimistas, os pugilistas. O assunto chega mesmo a ser um problema que para ter solução mais ou menos aceitável requer das direcções dos clubes aturados estudos.

Numa destas últimas tardes estivemos no Ginásio. Era a hora do grande movimento. Variadíssimos atletas dedicavam-se aos seus treinos, pois um deles, por graça, havia trazido a giz num canto do ginásio um pequeno quadrado e nele escrito o seu nome, tentando assim poder conseguir e fazer respeitar um bocadinho de espaço para o seu treino. A piada traduzida no entanto claramente as dificuldades de instalação.

O mesmo sucede com a classe do Benfica, onde cada vez é maior o número de inscrições para a ginástica e em todos os clubes que mantêm a secção.

Não vislumbramos como se poderá resolver este problema, aparte o aparecimento de ginásios pensados e traçados nas plantas de algumas ideias de novas construções dos clubes.

Por isso os olhos de alguém se alegraram mirando as obras do magnífico ginásio-sede do F. C. Barreirense, anteveendo o amor clubista daquela gente que para ali tem ido dia-a-dia, colocando pedra sobre pedra, erguendo obra admirável que redundará em excelente obra social, fazendo correr para o seu ginásio os rapazes e as raparigas da laboriosa vila.

A construção de um outro ginásio se avizinha o de Almada. Mais depressa do que se possa supor o ginásio de Almada será um facto. O projecto está feito, a Câmara Municipal ofereceu o terreno e um auxílio material a determinar oportunamente e assim a iniciativa que pertence à Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa será um facto para que a juventude daquela vila possa começar em breve a receber os resultados de uma educação física apropriada.

Registamos com agrado estes dois acontecimentos ao mesmo tempo que tocámos de leve, no aspecto geral que o caso nos sugeria.

FERNANDO SA

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIERE Altipan Ultra-rápida

SURPRESA! VITÓRIA DO BOAVISTA



O Boavista marca o golo da vitória! Um golo que vale dois pontos



A defesa de Guimarães luta com grande vigor, opondo-se aos boavistas



Alcino tenta passar o defesa Gomes. Não nos parece, pela posição de ambos os jogadores, uma coisa muito fácil...



Um defesa do Boavista alivia, com agilidade...



Fotos BENIGNO CRUZ

Mota, guarda-redes do Boavista, executa uma defesa com toda a facilidade

A VIDA DO BOAVISTA

nos aspectos financeiro, associativo e desportivo



Os jogadores do Boavista passeiam tranquilamente, antes de uma partida em Lisboa

TIVEMOS ocasião de conviver, durante mais de uma hora, com os componentes da equipa principal do Boavista Futebol Clube, a simpática, popular e prestimosa agremiação nortenha que conta a bonita existência de 47 anos, pois foi fundada em 1903.

É sempre um prazer grande poder conversar, auscultar do sentir da rapaziada da bola, em cavaqueira amena e despretenhosa em que impera o optimismo e a mocidade esfuante e descuidada dá largas à exuberância, quer por palavras quer por gestos. A par de algumas caras novas, encontramos amigos velhos que nos acolheram de braços abertos e conosco comungaram durante algum tempo daquela satisfação inconfundível que resce, sempre, de uma reunião numerosa de homens que cultivam o desporto ou a ele andam intimamente ligados.

O clube do Bessa, como também é conhecido, mantém as modalidades de futebol, basquetebol, andebol, hóquei, ténis, natação, ténis de mesa, ciclismo, campismo e atletismo. Entre outros títulos, recordam-se os de campeão regional de hóquei em 1930-1931, 1931-1932, 1940-1941 e 1943-1944 e de futebol em 1913-1914; Campeão da II Liga em 1936-1937 e Campeão Nacional da II Divisão na época última.

O prestígio de que goza, por direito próprio, em virtude do trabalho esforçado, persistente e valioso durante a sua robusta e interessante vida, fizeram com que seis outras agremiações ingressassem no seu âmbito como dilectas filiais. São elas o Boavista Futebol Clube Barreirense, B. F. C. de Braga, B. F. C. Olhanense, B. F. C. Farense, B. F. C. Luanda e Boavista Futebol Clube S. Paulo — Luanda.

Acompañou a caravana, além do treinador Eduardo Augusto e do massagista, o sr. Aníbal de Andrade, secretário da direcção, pessoa gentilíssima que acedeu de bom grado ao pedido do jornalista para que lhe dissesse como vive a agremiação e quais as suas vicissitudes e esperanças. Os nossos agradecimentos pela atenção dispensada.

A vida interna do clube

Estas as primeiras declarações:

O problema mais grave e angustioso é, como deve calcular-se, o financeiro. Não há receitas que cheguem para cobrir as tremendas despesas a que são forçados os clubes ecléticos. As receitas fixas são minguadas e as que resultam do futebol quase são absorvidas pelas despesas e pelos avultadíssimos impostos que oneram as mesmas. Não se pode con-

ceber que os poderes públicos não revejam este magno problema de uma transcendência excepcional para a vida desportiva da Nação. Confio serenamente na justiça que os poderes públicos virão a prestar aos clubes, para que estes não desapareçam e acabe a prática dos exercícios físicos no nosso amado país. Mas, e há sempre um aflitivo mas, o custo das deslocações da equipa para disputar os seus jogos de acordo com o calendário do Campeonato Nacional, é simplesmente de endoiçec! Por exemplo: no encontro Vitória de Setúbal-Boavista, travado no campo dos Arcos, coube lido, a cada parte, Esc. 360\$00. Todavia, a nossa deslocação orçou por 10.000 escudos! Como se podem manter os clubes em bom nível, como podem progredir e trabalhar com alegria e confiança? Impossível.

Para obviar a estes momentosos inconvenientes e atendendo a que as receitas dos prélitos travados no Porto, depois dos de Lisboa, as maiores, opino, como solução transitória, que devia ser estabelecida uma plataforma que beneficiasse todos os grupos visitados, que arrecadariam o total da receita. Sei que esta sugestão encontrará oposições, mas a ideia aí fica, com todas as suas virtudes e defeitos.

(Continua na página 11)

Grande Pensão ALCOBIA

1.ª classe; água corrente quente e fria, em vários quartos — Reseio irrepreensível

Telefone nos quartos

Poço do Borratém, 15 — LISBOA

Telefones 21506 e 31071

COVILHA 4 — BRAGA 0



Luta animada entre jogadores da Covilhã e de Braga

Fotos ARNALDO SOARES



António Marques desarma com oportunidade o interior Martin, da Covilhã



Cesário antecipa-se a Simonyi, executando uma defesa difícil...



TUDO MAIS BARATO

— TACAS E EMBLEMAS —
DE TODOS OS CLUBES

OURO, PRATAS E JOIAS
SÓ NA OURIVESARIA

MIGUEL A. FRAGA, L. DA

LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 15
(PAVILHÃO DOS OURIVES)

ATLÉTICO ganha em SETÚBAL

- 1 — Carvalho salta por cima de um dos seus companheiros para executar a defesa.
- 2 — Um momento de apuro junto às redes de Setúbal.
- 3 — Carvalho tira a bola do domínio de Simões, do Atlético.

Fotos AMÉRICO RIBEIRO 3



1

2



ATLÉTICO vibra!

O Atlético é um dos clubes portugueses mais acarinados pela sua massa associativa. Seis auto-carros, repletos de sócios, sob a direcção de José Moreira, deslocaram-se a Setúbal, numa manifestação vibrante de fé clubista



DESAFIOS no BARREIRO

Barreirense 2 — Almada 1 —
Um defesa dos visitantes repele a bola de cabeça



Luso 4 — Cova da Piedade 1 — Na marcação de um canto, o guarda-redes da Cova da Piedade não consegue

RAMPA DO VALE DE SANTO ANTÓNIO



Pedro Polainas, vencedor na categoria de amadores seniores, que bateu o recorde da prova



Felix Bermudez e Eduardo Nicolau respectivamente, 1.º e 2.º na categoria de independentes

COM

FARINHA 33

um homem vale por três

NOTA DA SEMANA

«Os homens — escreveu Spinoza no seu Tratado Político — estão sujeitos às paixões.» Assim sucede, em todos os ramos da actividade, e o desportivo não constitui caso à parte, conforme a experiência de todos os dias no-lo demonstra.

Somente, a paixão política mui poucas vezes se importa com os entusiastas da cultura física, deixando-os viver no seu pequeno mundo de fraterna compreensão. Mas nem sempre as coisas decorrem singelas, nem o facciosismo político permanece alheio ao desporto, conforme o exemplo que a seguir descrevemos e que é um triste anúncio dos males da hora presente.

Saint-Junien, pequena cidade francesa, de onze mil habitantes, tem um governador civil enfeudado às doutrinas do Kremlin. Recentemente, o velho político das esquerdas, Marcel Cachin, visitou Saint-Junien e, para celebrar o acontecimento, o senhor maire decidiu crismar o estádio municipal, pondo-lhe o nome de Maurice Thorez, conhecido leader do partido da foice e do martelo.

O gesto de Martial Pascand — assim se domina o petulante cidadão — indignou os desportistas do pequeno burgo. No dia da inauguração da época de rugby, os componentes dos grupos visitante e da localidade, conduzidos pelo avançado centro, Jean Colomblie, recusaram-se a sair ao terreno, enquanto a tabuleta com o nome de Thorez não fosse arriada.

Nessa mesma noite, num café da cidade, reuniram-se sessenta representantes dos principais clubes de Saint-Junien. Deliberaram fazer justiça por suas mãos, e, altas horas, um pequeno núcleo de jovens destruiu o placard. No dia imediato, o governador ordenou a sua implantação e a cena repetiu-se cinco vezes, em outros tantos dias e noites.

Numa brilhante entrevista, concedida a um periódico regional, Jean Colomblie, lançou um vibrante anátema contra Martial Pascand, calorosamente secundado pela juventude desportiva. Entre outras, fez a seguinte declaração: «O desporto acabará, em Saint-Junien, se o maire persiste na sua. O estádio não é sítio para glorificações políticas».

O resultado desta firme atitude há-de produzir o necessário benefício, para o desporto e para a sociedade, de um modo geral. O Ministério do Interior já tomou conta do caso e o indigno Martial Pascand, tem os dias contados, como autoridade administrativa.

Felizmente!

O jogo do ténis, durante muito tempo, foi considerado um desporto exemplar, alheio àquelas realidades mesquinhas tão vulgares noutras modalidades. Foi, mas já não é. Nos últimos campeonatos do Sudoeste do Pacífico, em que intervieram jogadores como Frank Sedgman, Ted Schroeder, Art Larsen e outros, produziu-se um inesperado arrepto de surpresa, entre os entusiastas da região, ao depararem no Miroir, de Los Angeles, as seguintes palavras atribuídas a Schroeder:

«Larsen é estúpido e teve sorte em conquistar o título de campeão nacional.»

Tanta falta de diplomacia choca o mais indiferente, mas deve-se acrescentar que Art Larsen provocou o mau humor do seu rival, quando discutiu a sua comparticipação na Taça Davis. Segundo Larsen, cabia-lhe a si representar os Estados-Unidos, nessa prova, por ser o campeão nacional, e lançou sobre Schroeder — derrotado nos dois encontros individuais do torneio — as culpas do fracasso norte-americano.

Ted ficou-se. Veto à estacada saltitando que Larsen em quatro desafios com ele, nunca obteve a vitória, nem ganhou uma única partida!

Postas as coisas neste pé, o público aguardou o encontro entre os dois amadores com grande ansiedade e teve a satisfação de presenciar o choque, durante as meias-finais do campeonato do Sudoeste do Pacífico, realizado em Los Angeles.

Larsen não demorou em castigar Schroeder, conquistando os dois primeiros sets, por 6/4 e 6/3, mas o público e os rapazes sapanha-bolas, manifestaram toda sua parcialidade a favor de Schroeder. Na terceira partida, este último quebrou o serviço de Larsen e logo a garotada se esqueceu do seu papel, aplaudindo com ênfase.

Enervado e desorientado, pelas respostas súbitas de Schroeder, o campeão americano acabou por perder o encontro, por 10/8, 6/3, 6/0 nos sets restantes.

Este episódio tem o seu sabor desagradável e não se coaduna nem com a reputação do jogo do ténis nem com os hábitos dos seus praticantes mais representativos. Que diariam as Wilding, os Dobertys, e outros ases de antanho, se podessem falar, do tumulto?

R. B.

A vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

Basquetebol

O grande favorito do Campeonato do Mundo, que se celebra em Buenos Aires é a Argentina. Os norte-americanos causaram decepção, apesar de enormes vantagens em estatura dos seus principais representantes. Apesar disso, tanto os Estados Unidos como a Argentina podem aspirar ao primeiro posto, uma vez que não foram ainda derrotados.

Os seis países finalistas foram, além dos citados, a França, o Chile, o Egito e o Brasil.

A Argentina derrotou os brasileiros, por 40-35, que também perderam com os norte-americanos, por 45 a 42. Os argentinos voltaram a triunfar contra os chilenos, por 62 a 41.

O Brasil derrotou o Egito, por 38 a 19, contra as melhores previsões. Nesta data ainda faltam disputar-se cinco encontros.

Ciclismo

A União Velocipedista Italiana determinou que os estradistas profissionais transalpinos deverão participar em 5 provas a designar, durante a próxima época de 1931. Entre elas, figurarão os clássicos Giro da Lombardia, Milano-San Remo, contando para o título nacional.

● A Volta à França do próximo ano, compreenderá 24 tiradas, com 2 dias de repouso. Cada tirada não excederá 220 quilómetros nem será inferior a 800. As equipas nacionais serão formadas por 12 corredores.

Futebol

Depois da 8.ª jornada do Campeonato espanhol (1.ª Divisão) o Valladolid mantém-se no primeiro posto, com 14 pts., à frente da Real Sociedad, de San Sebastian e da Sevilha, ambas com 11. Em 4.º lugar vem o Atlético de Madrid (10 pts.) seguido de Barcelona, Atlético de Bilbao e Real Madrid (9 pts.).

● Ao fim de 11 jornadas, Strasburgo, vencedor de Lille pela diferença mínima, conserva a dianteira da classificação do Campeonato de França (1.ª Divisão) com 19 pts. Em igualdade, seguem-se-lhe, Rennes e Reims, a cinco pontos de diferença, diante de Lille e Havre, ambos com 10 pts.

● O Racing de Buenos Aires, continua em primeiro lugar, no Campeonato argentino, após 28 jornadas, diante do Boca Juniors.

● A vitória de Juventus sobre Bolonha, pelo expressivo resultado de 5-0, bem como a de Milão sobre Génova, por 4-0, asseguram a rivalidade dos dois vencedores e as suas pretensões ao Campeonato italiano.

● A Escócia derrotou a Irlanda por 6-1, no encontro internacional celebrado em Hampden-Park. Ao fim do 1.º tempo o resultado era de 2-1, a favor dos escoceses.

● A França e a Bélgica empataram em Paris, por 3-3. A primeira parte terminou com o resultado de 3-1, a favor dos belgas, mas na segunda metade do encontro, Baratte e Kargu, elevaram o marcador.

● A Áustria perdeu em Budapest, contra os húngaros, por 4-3. As equipas B, de ambos os países encontraram-se em Viena, saindo vitoriosas as austríacas, por 3-0.

Natação

Eva Novak, grande nadadora húngara bateu o recorde mundial de 200 metros (brucos) em 2 m. 48 seg. 8 décimos, baixando o tempo da holandesa Nel Van Vliet, estabelecido em 1947.

Também em Budapest, a equipa húngara composta de Nyeki, Gyongyosi, Szillard e Kadas, melhoraram o seu próprio recorde da Europa, no tempo de 3' m. 33 seg.

Atletismo

Apesar da neve, que caiu abundantemente, os atletas moscovites bateram os checo-eslovacos, durante o encontro internacional celebrado em Praga. A grande superioridade dos vencedores estabeleceu-se no desafio feminino. As melhores façanhas registadas foram as seguintes: Zolotek, primeiro classificado na légua, com 14 m. 21,4 seg.; Sucharev, primeiro dos 100 metros, em 10,7 seg.; Saxa, vencedor do salto com vara (4 metros); Dada, vencedor no martelo (55,80) e novo recordista checo; Kijamenko, ganhador dos 400 metros planos, com 49,5 seg., etc.

● Em Anvers, o lançador belga Henri Huest, estabeleceu o novo máximo nacional, arremessando o engenho a 50m.66. ● A popular maratona de Kosice (Checo-Eslaváquia) foi ganha pelo sueco Leander, percorreu os 42 quilómetros em 2 horas 31 m. e 20 seg., à frente do seu compatriota Jansen.

Boxe

O pugilista belga Jan Sneyers é o novo campeão europeu da classe leve-médios. Em Nottingham (Inglaterra) derrotou o detentor do troféu, Terry Allen, depois de 15 assaltos nosa disputados, arrebatando-lhe o título.

● Robert Villenain, tornado «semi-pesado», reapareceu em grande forma. Oposto ao belga Hennebo, no Palácio da Feira-Exposição, de Lille, bateu-o por Knockout, ao 2.º assalto.

● Em Düsseldorf (Alemanha), o tentúneo Wilson Kohl Brécher pôs fora de combate, ao 1.º assalto, o seu compatriota Benzl. Petter, Miller fez outro tanto, ao italiano Morini, mas à 6.ª volta.

● Confirmando a sua precedente vitória, de Outubro de 1949, o francês Gilbert Stock derrotou por pontos, em Bruxelas, o campeão belga de «médios», Albert Heinen.

● Charles Humez, antigo campeão de França (meio-médios) forçou o belga Odon a desistir ao 10.º assalto, durante um combate efectuado em Lens.

● Sagar Ray Robinson, pretendente ao título mundial de «médios» pôs fora de combate ao 12.º assalto o filipino Carl Olson, com um soco ao fígado. O desafio celebrou-se em Filadélfia.

● Rocky Graziano, ex-campeão da mencionada categoria, bateu por pontos, em Nova Iorque, Tony Janiro, por escassa diferença.

● Com grande concorrência de amadores realizaram-se em Bilbao os Campeonatos de Espanha.

● O próximo Congresso da Federação Internacional Europeia de Luta, em Londres, nos dias 27 a 30 de Abril, de 1951.

Automobilismo

Peña-Rhin é o maior acontecimento automobilístico da Península Ibérica e um dos grandes da Europa. Disputado no circuito de Pedralbes, cerca de Barcelona, consiste em percorrer cinquenta voltas de pista, no total de 315 quilómetros e 800 metros.

Admiravelmente traçado (as estradas são suficientemente largas para permitir as ultrapassagens) compreende uma série de ligeiro declive de seis por cento, e o resto é pouco sinuoso e de perfil pouco variável.

O êxito desta prova teria sido incomparável se um desastre fatal não tivesse originado duas mortes e vinte e cinco feridos, alguns em gravíssimo estado.

As vitórias italianas Ferrari, e o seu chefe de fila Ascari, lograram um retumbante triunfo. O grande condutor gastou 2 horas, 5 m. e 16 seg., à média de 151, 253 Km/hora, e em segundo lugar ficou Serrafini com mais 1 minuto e 42 segundos.

Os carros ingleses B. R. M., de que muito se esperava, fracassaram por deficiências mecânicas. O mesmo sucedeu aos Simca e Alfa-Romeu faltou à chamada.

A Jornada de Braga

A Comissão administrativa do F. C. do Porto parece ter sido forçada a aplicar alguns castigos. A disciplina preocupa muito os dirigentes do clube campeão.

Mas, parece-nos também de lamentar que os castigos sejam devassados nos jornais como se se tratasse de uma coisa pública, de extraordinário interesse para a vida agitada do futebol.

● Um jogador visado no castigo que o F. C. do Porto aplicou, apresentou-se na direcção da sua colectividade a lamentar o sucedido: — o exagero das notícias, mesmo que elas correspondessem de certo modo à Verdade. Claro que ao F. C. do Porto culpa alguma cabia. E o jogador também o compreendeu...

● Já dissemos, no último número da «Stadium», que o F. C. do Porto não estava em negociações com um médio lisboeta. Pelo menos, o médio que se anunciou. Entretanto, pode dizer-se que alguma novidade poderá surgir dentro de pouco tempo — mas na linha avançada...

● O Salgueiros foi convidado a jogar na Corunha. Será acompanhado por muitos adeptos.

● O F. C. do Porto prepara uma nova visita à África. Sabemos que se estuda um projecto curioso e de bom resultado financeiro.

● Continua a pensar-se seriamente numa próxima inauguração do Estádio do F. C. do Porto. A recente visita do Senhor Ministro das Obras Públicas agradou muito à massa simpaticante do popular clube. O ilustre titular da pasta das Obras Públicas tomou conhecimento do andamento dos trabalhos.

Uma inauguração no dia 28 de Maio! Seria cedo, por certo. Mas é natural, naturalíssimo, mesmo que nesse dia se possa festejar algum acontecimento agradável...

O Fluvial Portuense

comemorou o seu
74.º aniversário

Assistimos no sábado ao jantar comemorativo do 74.º aniversário do Clube Fluvial Portuense, o mais velho clube do Norte e o segundo do país. Festa simples. Promessa absoluta de que no próximo ano serão as festas comemorativas rodeadas do maior brilhantismo.

O Clube Fluvial Portuense, segundo nos afirmaram Molais, Cardoso e José Diogo, promoverá no próximo ano um programa festivo, programa que impressionará pela revelação que pretende fazer-se sobre a sua actividade no decurso de muitas épocas. O Fluvial deseja chamar para o seu caso a atenção das entidades superiores do desporto — lembrando de novo a necessidade de uma piscina e a defesa absoluta dos desportos do rio.

Merece ser ouvido este clube tão considerado e tão velho. O Clube Fluvial Portuense está certo de que assim acontecerá, e não lhe vão faltar também as adesões de quantos se dedicam a uma das mais úteis modalidades. Este ano — dizem os dirigentes do popular clube ribeirinho, a festa terá de ser simples. Para o ano, toda a vida do Fluvial passará a ser julgada e devidamente engrandecida.

MOSAICOS NORTENHOS

Confraternização

O desportista José Donas vai promover o seu habitual banquete de confraternização entre a massa associativa do F. C. Porto — o seu clube. Há anos que José Donas organiza esta festa, e já tivemos ocasião de lhe louvar os intentos, embora a ideia nem sempre tenha merecido os louvores que merece.

Mas José Donas, é uma grande verdade, espírito persistente e animo forte, não desiste de levar por diante a sua iniciativa, e breve o veremos dirigir e preparar um jantar de onde costumam sair projectos curiosos, sensatos e de bom efeito no popular clube portuense.

A popularidade formidável do futebol

O Boavista foi ganhar a Guimarães um desafio que pode ser importante para a sua vida. O vitória vimaranense possui uma equipa de boa categoria, como já o demonstrou suficientemente esta época, e os 2 pontos recebidos na cidade berço de Afonso Henriques foram justamente aplaudidos nesta cidade.

Que o Boavista também possua o seu público. A chegada da sua falange de apoio juntavam-se muitos dos seus fiéis admiradores e as vivas ouviram-se em toda a parte. O futebol, não há dúvida alguma, continua a passear a sua popularidade cá pelo Norte. No domingo a honra pertenceu ao Boavista, e merece por isso o nosso maior e mais sério aplauso o seu trabalho vitorioso de Guimarães.

A linha do F. C. P. em crise...

Já da Constituição, saíram os adeptos fortemente desanimados com o trabalho do F. C. do Porto. Esta equipa apresentou-se com Sanfins e José Maria na linha da frente, mas a sua capacidade ofensiva não subiu. José Maria mostrou-se sempre lento e só Sanfins pôde acertar o passo com Araújo, embora lhe faltassem golpes decisivos junto da baliza.

A defesa portuense também cumpriu abertamente; mas os dois médios de ataque desenvolveram mal as suas ofensivas. O transporte da bola de traz para a frente foi constantemente defeituoso. Enfim — há crise na linha do F. C. do Porto. É natural, porém, que a serenidade volte aos espíritos. A serenidade e a sorte que no domingo se negou por completo ao seu grupo.

No jogo Braga-Porto, efectuado no Estádio 28 de Maio, pôde assistir-se a um espectáculo impressionante. E também a uma admirável manifestação desportiva, tão sensata e correcta, que nem os da terra bonita do Minho, nem os visitantes, se arrependiam do dia bem passado.

Antes de mais nada, verificou-se que o Estádio veio finalmente a encher-se. Do Porto seguiram para Braga cerca de 20 mil pessoas, talvez perto de 3 mil automóveis, centenas de camionetas e 5 combóios especiais. De manhã até às 15 horas, encheram-se as estradas. Depois das 17, após o empatado jogo, vibrou-se na cidade, dentro e fora dos cafés, nas ruas e em toda a parte. Nos restaurantes não havia mãos a medir. E de novo na estrada, todas as cautelas eram poucas — tantos e tantos os carros que ligavam as duas cidades. O espectáculo era digno de ver-se. Paramos a certa altura, nas Voltas da Macada, ponto alto do percurso, e os faróis dos automóveis, para a frente e para a retaguarda, pareciam milhares de pirilampos em movimento. Nem um espaço sem automóveis. Nem um carro sem a bandeira azul branca do F. C. do Porto.

Em Braga, no Estádio, antes e depois do jogo, nem uma nota discordante. Minutos e portuenses, confraternizaram o mais agradável que é possível, embora no terreno se lutasse por um resultado vitorioso. O empate, de certo modo, serviu até para contentar as falanges de apoio e os próprios grupos. Estava absolutamente certo.

A passagem pela cidade — nenhum atrito. Agradamos muito, multissimamente, fazer esta declaração espontânea e amiga. Neste domingo de alegria e de boa disposição, confundiram-se as bandeiras clubistas, sem qualquer ponta de ódio, sem discordâncias, todos compreendendo que não havia qualquer motivo para aborrecimentos e tristezas.

Já no campo, o presidente da Câmara Municipal de Braga, havia oferecido ao presidente do F. C. do Porto, uma prenda tipicamente nortenha. O F. C. do Porto fôra considerado hóspede de honra, o verdadeiro campeão da popularidade regional, e não há dúvida de que o demonstrou com a enchente do Estádio 28 de Maio. Foi realmente bonito. Tão bonito que nos esquecemos do jogo para nos dedicarmos inteiramente a este outro espectáculo.

Gostamos. Damos por isso a nossa opinião desapaixonada, clara e simples, honesta como sempre. O que é bom, é bom mesmo. Dizemo-lo sempre sem sofismas. Ao que é mau, também nos referimos sempre como for de justiça, nunca tendo a acidez da crítica ou a maldade que se pretende verter nos comentários.

Mas, felizmente, a jornada foi digna dos elogios mais justos e mais oportunos. Os desportistas de Braga e Porto das várias vilas e cidades nortenhas, confraternizaram e desmentiram antipatias, ligando-se ao jogo sem paixões exageradas e saudando-se como gente boa e compreensiva. Bela, serena e educada esta jornada bracaraense. Oxalá volte a repetir-se com o mesmo êxito, e muitas vezes. Porque também temos a certeza, absoluta certeza, de que embora a Constituição não possa servir de sala de visitas, há-de o público do Porto pagar esta dívida na primeira altura.

ESCOLA DE MOTORISTAS

"António da Escola"

A maior organização do País

dirigida superiormente por "António Gabriel Jerónimo"

pelo seu proprietário
(com a assistência técnica do Eng. SETTE PIMENTA)

SEDE:

R. António Maria Baptista, 24

LISBOA

Telefone 42529



SUCURSAIS:

Évora — Trav. do Sertório, 26

—

MONTEMOR-O-NOVO

P. da República (Auto-Rádio)

Oficina e Estação de Serviço — Rua Borges Graúna, 15 — Telefone 44725
(à Rua da Penha de França)



Barrigana defende uma bola por alto, antecipando-se com ligeireza ao adversário

PORTO cede 1 ponto à ACADÉMICA



Monteiro da Costa é desarmado na grande área da Académica por Azeredo



CLUBE FLUVIAL PORTUENSE



1 — A trave defendeu, e o Porto perdeu uma excelente oportunidade de se pôr em vencedor.

2 — Capela faz-se à bola, evitando que Monteiro da Costa a agarre.

3 — Sanfins executa o remate, mas Capela não cede.

Aspecto do banquete comemorativo do aniversário do Clube Fluvial Portuense, a que fazemos referência na Página do Porto

CICLISMO CAMPEONATOS NACIONAIS



Onofre Tavares, do Porto, campeão nacional de velocidade na categoria de independentes



Américo Raposo, do Sporting, campeão nacional na categoria de amadores seniores

